

Director, editor e proprietário  
**António Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## «O roble da Independência» QUANDO?... Na agonia e morte do Burguês

Em 1940, quando a Nação celebrou o 8.º século da sua História, o Chefe do Governo teve aposentadoria na Penha. Este facto é recordado no livro da escritora francesa Christine Garnier, sob o título — *As minhas férias com Salazar*.

Assim depõe Salazar, estando na sua casa de Santa Comba:

*«Em 1940 Portugal celebrou solenemente oito séculos de independência. Durante três dias houve festa em Guimarães. O Presidente da República, Marechal Carmona, alojou-se no Castelo e, a mim, instalaram-me numa casa cercada por um grande parque. Arminha Lacerda de Certima, veio passar comigo o último dia; e, a meu pedido, arrancou do chão, com as raízes, dois pequenos carvalhos, ainda muito frágeis, que embrulhamos num jornal.»*

*«Um deles, tornei a plantá-lo aqui.»*

*«Veja em que linda árvore se tornou o meu roble da Independência.»*

O pequeno rebento vegetal da Penha, transplantado para Santa Comba, ali agora adulto e viçoso, «apadrinhado» pelo Chefe do Governo, passou a distinguir-se com o nobre título de — «roble da Independência».

Essa árvore, por graça e jeito poético — e só por isso —, vive na lembrança de uma data nacional. Ligada a um simples episódio de cunho pessoal, cairá no olvido. No esquecimento cairá o próprio livro que a reproduz.

Árvore «histórica», no dizer de Salazar, ela recordará, apenas, a data memorável de 1940, celebrada junto do Castelo de Guimarães.

Outro não é o significado dessa árvore, agora — mercê da sensibilidade daquele que a transplantou, — distinguida com o majestoso título de «roble da Independência».

O facto episódico, produto embora dum fugaz momento, vale para nós, vimezanenses. Nada vale, por certo, para a Nação. Tampouco lhe quer dar proporções, além do âmbito pessoal, o nobre espírito de Salazar.

Gosto delicado é aquele que nos leva a dar sentido poético às coisas tocadas pela nossa imaginação, distinguidas pela nossa simpatia.

A data faustosa de 1940, ligada à Independência nacional, ofereceu a sugestão exacta que dá nome exaltador à árvore. Este fundo esmaltado de história e a circunstância de haver transplantado e «paraninfado» essa árvore a proeminente figura do Chefe do Governo, não deixa cair na banalidade o facto episódico, antes o soergue e faz avultar.

Digam, embora, os críticos de botequim, que o facto e a fase não passam de lirismo.

E não é lirismo, poesia? E não é poesia, emoção? E não subentende emoção — sinceridade?

Quisera eu, traduzindo o querer dos vimezanenses, que essa árvore abrindo a sua ramaria no ar diáfano de Santa Comba, berço natal de Salazar, se tornasse a mensagem da Penha de Guimarães! Estância tão carecida da boa vontade dos homens, prouve-

ra ao seu destino que a amparasse a simpatia de Salazar.

Não logra alcançar esta árvore a ventura de um registo histórico, além daquele que lhe deu a entrevista da escritora francesa, e aquele que lhe dá a minha devoção à terra onde nasci. De qualquer maneira, coloco a par dessa árvore o nome aureolado do Estadista português — aquele que a transplantou numa hora tranquila, em contacto ameno com a Penha. Dest'arte junto a sua à nossa terra.

Este facto singelo, não o aceitará, por bem, a sociedade anedótica em que vivemos. Contudo, ele me traz à lembrança essa famosa árvore que se chamou a «Oliveira dos Milagres», ali erguida triunfalmente no Largo do seu nome.

Fenecera essa árvore sacra. Apagou-se o fulcro dos seus milagres. Quis, porém, sua mística que se perpetuasse a sua lembrança. No Brasão do Concelho, em sua composição heráldica, persiste em viver essa árvore sacra.

O «roble da Independência», reduzido à humilde e singela origem, não passará, bem sabemos, do limitado âmbito das manifestações pessoais. A colectividade não lhe assistiu. A ideia nacional que lhe foi dada por acréscimo, nela subsistirá pela graça, pelo espírito gentil de quem a soergueu.

Que a lembrança da nossa terra perdure e viva nessa árvore.

«Roble da Independência», árvore de Guimarães, acolhe à tua sombra o engrandecimento da nossa Penha, onde se fez a tua germinal!

A. L. DE CARVALHO.

### A tragédia da Serra do Carvalho

O martirólogo das Forças Aéreas Portuguesas inscreve, mercê de um destino trágico, mais oito nomes de aviadores.

O desastre que ocorreu, no dia 1, na Serra do Carvalho, verdadeiramente brutal nas suas consequências em perdas de valores humanos e bens materiais, emocionou profundamente o país.

Estas tragédias, por imprevistas e grandiosas nos seus aspectos de drama e fatalidade, estremecem duramente a Nação, que deixam, nos domínios da sensibilidade, antiquada, com ressaibos de amargura que só o tempo desvanece.

Foram oito vidas que, em circunstâncias horrorosas, baquearam, pode dizer-se que servindo a Pátria, em holocausto às suas esperanças, vidas presas a disciplina dum organização, dum força que tende à sua defesa, no perigo dos vãos e das lutas — se necessário for lutar.

A Serra do Carvalho assinalou-se por esse grande desastre, que parece ter sido um capricho tenebroso do destino.

Ali ficaram sepultos o heroísmo e as esperanças de oito moços portugueses, bravos e sonhadores nos domínios do ar, que naquele trágico dia 1 sorriram, como sempre, às emoções do vôo, indiferentes ao perigo e à morte que os derribou.

...E no espaço deixaram uma clareira de fogo e manchas de fumo e saudade.

Ajoelhamos perante as campas dos mártires, dos malogrados aviadores portugueses e acompanhamos as suas famílias na dor imensa que as esmaga.

Todos te repudiam com pavor,  
Todos fogem de ti, Fatal Mulher...  
Mas que culpa tens tu, se o Criador  
Foi quem te deu o aço que nos fere?...

Que és a Estátua de Gelo em frente à Dor,  
Mais horrenda que o próprio Lúcifer...  
Mas que culpa tens tu, se o Deus-Senhor  
Foi quem te fez assim e assim te quere?...

Tudo tem que ir ao golpe: é a Lei Suprema...  
Tanto faz que suplique, grite, gema,  
Sejam pessoas puras, podres, más...

Tu, ceifando, só cumpres teu dever...  
Toda a gente que nasce é p'ra morrer...  
— Quando é que tu, Atropos, morrerás?!...

Julho de 1955.

DELFINO DE GUIMARÃES.

### Um aniversário FESTAS DA CIDADE

No dia 5, completaram-se 23 anos de continuidade, na Presidência do Conselho, do sr. dr. Oliveira Salazar.

O facto apresenta-se à meditação de todos os portu-

Estamos a menos de um mês das grandes Festas Gualterianas — Festas da Cidade — e a comissão continua a trabalhar, activamente, para que as mesmas atinjam o maior esplendor.

A «Marcha Gualteriana» — número que só Guimarães possui e que é legítimo orgulho dos briosos Empregados do Comércio, que todos os anos o leam a efeito com entusiasmo e inigualável esplendor, será este ano nova afirmação de Arte e de bairrismo. Em tal sentido trabalham, aproveitando todas as horas, os devotados promotores desse cortejo de sonho que desfilará pelas ruas da cidade na noite do dia 8 de Agosto.

Demos já a largos traços o programa das festas que por certo vão atrair a Guimarães muitos forasteiros e no decorrer das quais se efectuará também, na forma dos outros anos e sob o patrocínio do Grémio da Lavoura, um importante Concurso Peçário.



Dr. Oliveira Salazar

gueses como um exemplo de tenacidade patriótica e de vontade honesta e decidida no engrandecimento da Nação.

O sr. dr. Oliveira Salazar dominou muitos e sérios problemas internos e externos do povo português, estruturados na sua ordem social e política, com inteligência firme, acção dinâmica, serenidade prudente.

Fácilmente se lhe reconhece, à margem de credos doutrínarios e paixões políticas, o cuidado de acertar, de corresponder, dentro da melhor solução, aos problemas múltiplos dos portugueses — no trabalho, na paz e no progresso.

Porque tem sabido, sinceramente e com raro equilíbrio, dominado pelas melhores intenções de portugueses e estadista, servir a Nação, prestamos-lhe, a propósito do aniversário que passou, a nossa homenagem.

### A DECORAÇÃO DO PAÇO DOS DUQUES

A propósito da notícia que demos em nosso último número, relacionada com a constituição de uma Comissão incumbida de estudar a decoração do famoso Paço dos Duques de Bragança, a Câ-

### GAZETILHA

#### ALDRABÕES

Um jornal bracarense perguntava a modos de quem tem 'inda ilusões, Por que seria que proliferava A casta indesejável de aldrabões...

Numa resposta a dar-lhe eu já pensava — Pensava bem a sós c'os meus botões — E dizer-lhe que em tudo vislumbrava A trapaça usual dos figurões...

Da resposta afinal eu desisti! Porque a causa, vulgar, é conhecida E falar nela é quase uma tolice.

Já hoje o mundo intelto, eu entendi, Fundiu numa mentira toda a vida — E tudo isto não passa de aldrabice...

CHAN TUNG.

mara Municipal fez expedir, há dias, o seguinte telegrama,

Senhor Ministro das Obras Públicas LISBOA

Ao tomar conhecimento constituição comissão estudo programa mobiliário decoração zona nobre Paço Duques Bragança desta cidade Câmara Municipal Guimarães congratula-se manifestação carinho Vossa Excelência enriquecimento monumento nacional honra e prestígio da Nação e Guimarães. Presidente Câmara — Dr. Castro Ferreira.

Meu caro Antonino:

A frequência assídua à colaboração no seu estimado semanário, que tão predilecta me foi durante anos, torna-se hoje para mim, que malfadadamente nasci com o vício de escrever, da mais amarga impossibilidade. Das muitas razões desta (são de natureza vária), darei apenas a de, quase já sem forças espirituais e tempo livre de outras ocupações, me sentir muito cansado, sobretudo fora de moda e do tempo. Mas, para de algum modo corresponder, embora mal, à tão amiga solicitude com que sempre me tem acarinhado, aqui lhe mando as seis páginas do original, não revisto, de um estudo, sob certo método de sociologia histórica, ao modo de Gilberto Freyre, que tencionava fazer, e procurarei ver se consigo terminar, quanto ao influxo na vida vimezanense do velho burguês de há cem e cinquenta anos.

Comecei-o no quarto do Hospital do Carmo, no Porto, logo na primeira noite em que lá me internei para uma operação grave, e foram nesse quarto escritas — até ao mesmo dia da operação — as páginas que aí vão. (Gostaria, apenas como recordação pessoal, que elas ficassem, no jornal, marcadas com um sinal — um traço grosso, por exemplo.) Propusera-me oferecer esse trabalho à *Revista de Guimarães*: pensando melhor (e não vale a pena minuciar os porquês), entendo que sua leitura, se porventura a tiver, será mais a jeito para os leitores do *Notícias de Guimarães*.

Seu grato e dedicado

Eduardo d'Almeida.

(Nota particular: 12 Janeiro, 1954 — Hospital do Carmo, no Porto)

Naquele fim de tarde outono, encrepusculando-se em cinza verdetemente sombria, o mediano burguês de há cem anos, havendo concluído o balanço de contas, entrou a portaria da sua Ordem Terceira, estendeu os passos através os longos corredores das enfermarias e sumiu-se no quarto, a cujo ádito o esperava já a Irmã de Caridade, ao tempo em que da torre da capela descia sobre a cidade a primeira badalada de Trindades. Não o trouxera para ali a esperança na cura de enfermidade contingente, mas como a guia ao caminho da sepultura, assim já despedido de todos os cuidados do mundo e no conforto melhor agasalhado ao mal sem remédio do projecto com a filosófica resignação em suave trespasse. Foi então que tirou da cabeça o seu chapéu de côco, ouviu as outras soadas do bronze rezando a ave-maria, e, depois de mais atento se persignar, teve um suspiro fundo e o leve sorrir do próprio desencanto. Como se estivesse a ver o resto — as duas linhas na gazeta: «o conceituado mercador», — os seu irmãos na Ordem com os hábitos, — a descida no cemitério do caixão à cova, depois do armador desaparafusar as argolas e desprender os galões. E o mesmo sorriso melhor sorrriu, de amargo ao desdenhoso, talvez de si, ou dos outros, talvez do sempre o mesmo na ordem das coisas e do mundo.

Bateram à porta: o irmão Secretário e o irmão Tesoureiro vinham, em nome da Mesa da Ordem, apresentar as boas vindas. E logo se fez o registo da entrada como pensionista de mais aquele devotado irmão benfeitor e o recibo da cobrança das trinta e cinco libras, que ele depositou em loiras moedas de ouro.

Pela janela, aberta ao nascente, via-se acender no céu da noite o lume das estrelas. No pequeno largo, em frente, vedado por um muro alto de quintal, do qual a ramaria das árvores desprenhia as folhas secas, entre casas térreas de granito, sobpostas acachapadamente, a poucos centímetros de um vale de escorrências, ao cenário em íntimo pitoresco das traseiras de prédios de uma rua grulhenta, desenhava-se a mancha de sombras de transeúntes apressados, homens e mulheres do trabalho em retorno ao lar.

(Continua)

### Sociedade de Concertos «Moreira de Sá»

Pode estar satisfeita esta benemérita Sociedade. A noite que nos proporcionou no dia 1.º deste mês, foi uma noite de encanto, que a deve ter satisfeito como satisfizes os sócios que lá quiseram ou puderam ir.

Explica-se a restrita presença dos sócios pela calidez da noite, que mais convidava à fresca brisa do Toural que à atmosfera ardente do salão de Martins Sarmento.

A assistência mostrou o seu agrado, premiando cada número do programa com delirante entusiasmo, não mostrando pressa de vir embora. Realmente foi pena que aquele mimo não fosse servido numa noite de Outono ou de Primavera, mas nem tudo corre à vontade de quem dirige organismos destes.

Já algum dia dissemos que o Salão Nobre da Sociedade de Martins Sarmento não serve para exhibições musicais desta ordem.

Os naipes estendiam-se numa li-

nha tão extensa, que era impossível, para quem se sentasse numa das extremidades da sala, receber no ouvido os sons com limpidez.

Ino Savini, trazendo-nos uma orquestra tão completa como orquestra de câmara, foi mal pago com uma assistência tão reduzida, apesar de selecta. Não seria viável mandar-se alguns convites de favor, em casos destes, para que nem a assistência nem os executantes se sentissem mal?

A exhibição começou pelo «Minnuetto, Gavotta, de Haendel». Mimoso e cheio de vida.

Os pequizos certinhos. Agradou. «Reverie» — de Oscar da Silva: Nitidez e mimo.

Aqueles sinos destoam ao meu ouvido. No fim Ino Savini teve a gentileza de trazer o autor à ribalta, o qual foi recebido com uma quente salva de palmas. Naquela ocasião passou-nos pelo espírito a recordação de noites já tão longínquas em que Oscar da Silva, no vigor da vida e na plenitude do seu talento artístico, apurado e sorridente, agradecia as palmas que outra geração lhe dispensava, depois de um notável concerto de piano nesta mesma cidade. Nós éramos jovens e ele também. Anos de saudade que lá vão.

O «Concerto em Mi» — de Montani, para piano e arco, estando ao piano a jovem artista M. Filomena Campos, agradou a valer. *Alegro faustoso*, em surdina, *tento*, como um límpido pôr do Sol, numa tarde de Outono; *Vivo felice*, como o acordar brusco dum serpente que dorme.

A solista de piano conquistou-

### Festas da Vila EM FAFE

Realizam-se hoje e amanhã, na vizinha e hospitaleira Vila de Fafe, as Festas tradicionais de Nossa Senhora de Antime, a que a respectiva comissão procurou, este ano, imprimir desusado esplendor, para o que elaborou um programa variado e atraente.

Diversas Bandas de Música, entre elas a regimental de Infantaria 6, do Porto, abrilhantam aquelas Festas, a que costuma concorrer em apreciável número a gente de Guimarães.

## REUNIÃO DE CURSO

## A 35 ANOS DE VISTA

Uma reunião de um curso de Direito tornou-se vulgar, pela continuidade do tempo decorrido e porque como poderia dizer o vulgo, cursos há muitos.

Por um egotismo natural, todos os períodos universitários julgam ser os mais académicos e os mais representativos. Será um erro? Será uma razão?

Mas o melhor é procurarmos a lógica deste asserto e explicarmos, enfim, por que é que este curso é um pouco diferente dos outros e o mais paradoxal e rebelde de todos os cursos.

A Faculdade de Direito de Lisboa, festeja oficialmente o quadragésimo ano da sua fundação. O curso de 1915-1920 é, portanto, o curso 3.ª edição das formaturas, que se seguiram e que continuam «per omnia seculum seculorum», sendo os de 1915-18 e 1914-19 os primitivos.

Vejamos primeiro a ambiência. Era recente a mudança de regime, e vivia-se numa plenitude total de liberdades incondicionadas. O estudante reinava e mandava sobre o mundo em Coimbra e na sua «mise-en-scène» medievista e florentina. Mas na capital com uma faculdade instalada num palácio dos começos do século XIX, palácio Valmor, com espelhos e lustres de família aristocrática, entrou uma equipa de caloiros oriundos de todos os meios, uns mais velhos do que outros, alguns recém-saídos de seminários, outros alternando com situações militares e milicianas e alunos da Escola de Guerra, uma autêntica Arca de Noé. Era um tumulto de situações, de origens, de convergências e de psicologias. Do Norte ao Sul, do Minho ao Algarve, das ilhas adjacentes, do ultramar, da Índia longínqua, dos confins do Mundo, mancebos saídos da casa paterna e familiar juntavam-se no Campo de Sant'Ana, olhavam-se, entreolhavam-se e a pouco e pouco fundiam-se na mesma camaradagem e na mesma amizade.

As greves decorrentes, as revoluções, o problema trágico da Grande Guerra de 1914-1918, as divergências políticas, as intervalações sociais imanes, tudo complicava a evolução dos estudos, porque os cursos eram livres e os escolares mal conheciam os lentes e a própria faculdade.

Quando se faziam os exames, os estudantes e os lentes conheciam-se pela vez primeira. Seria tudo isto um bem ou um mal? Do somatório destas alterações na evolução dos estudos universitários, desta experiência, ficou um curso bizarro, complicado, paradoxal, contrastante, e talvez por isso mesmo inconfundível e raro.

Eramos os primeiros ou os segundos caloiros quase oficiais, que a Faculdade estreava. Eramos o clássico rebanho de Panurgio que os lentes pastoreavam, escolhendo os que mais valiam ou os que mais estudavam.

E desse rebanho panurgiano viam

consequentemente as elites, as seleções, os melhores e os piores, os bons e os medíocres, os rebeldes e os obedientes, os que se adaptariam e os independentes formais.

Mas sobre tudo isto, reinava o direito, como fonte misteriosa, onde se desdentrariam os mais sequiosos de ciência jurídica ou de ética ou filosofia do direito. As sebetas tornavam-se livros que os lentes reviam e aperfeiçoavam. E os tratados eram como as mil virgens, que um ou outro tocava, como numa alegoria mítica. Foi, em suma, a ditadura da Sebeta que nos perdeu, que nos anulou, que nos tangenciou, razão por que este curso de 1915-1920 é tão anómalo que não nos forneceu um lente cate-drático ou um tratadista, mas nos

—nos desde a primeira hora. Modesta, despretenciosa, quase infantil, desembaraçou-se, com facilidade, das dificuldades do piano. Li algum dia, numa apreciação que a notável crítica musical, D. Fernanda Cidraes, fazia a um novo artista, estas palavras: «Escutar um novo oferece o prazer duma descoberta. O tempo não lhe fixou ainda o nome e a auréola da glória; somos nós que lhe vamos tecendo, com a nossa admiração e com o nosso testemunho». Estas palavras ajustam-se a esta nova artista. Esperamos que conquistará um lugar de destaque no meio artístico português.

A Sinfonia Simples para arcos, mais nos pareceu uma rapsódia de cantos escolhidos, com uma marcha triunfal, que uma sinfonia, ainda que simples. Agradou ao público. Extra-programa o Maestro brindou-nos com a Canção da Manhã e com o Prelúdio da Traviata. Este número, muito do agrado dos latinos, despertou grande entusiasmo. Ino Savini foi muito ovacionado. Não precisa que lhe façamos o reclamo. Elegante, sóbrio, expressivo, quis ser gentil com Guimarães e nós, compreendendo a sua intenção, ficamos-lhe também agradecidos.

P. C.

deu advogados, magistrados, conservadores de registo civil e predial, notários, consules, diplomatas, poetas, escritores, jornalistas, professores, oficiais do Exército e outras coisas mais, incluindo nestas expressões os que fizeram do direito um sonho inatingível e um mistério impenetrável, sem atingir o seu alvo, o que é um pouco o nosso caso pessoal. Em Coimbra, em Lisboa, na ambiência da Sorbonne, buscámos nós em vão, esse Paraíso perdido, esse Eldorado desconhecido.

Coerentes com as suas contradições foram afinal os cálculos os que melhor procederam, porque fugiram a tempo da realidade a que eram obrigados e condenados (com custas e selos), já que o direito em si é a mais prosaica coisa que o espírito do homem criou, desde o direito romano até às modernas concepções em que o direito abstracto já intrinsecamente não existe ou existe vagamente, empiricamente, na vontade de alguns contra a vontade de muitos. Não deixou de ser para nós, há muitos anos, uma plangência romântica, durante um exame de estado, ter de repetir automaticamente as saborosas palavras de Sebeta: «O direito é a regra que assegura aos homens uma determinada conduta e garante as condições fundamentais da existência e desenvolvimento da sociedade».

Foi, pois, neste clima lisboeta que oitenta e tantos moços bateram em vão a uma nova porta férrea, aqui a dois passos da Baixa, na colina inspirada do Campo de Sant'Ana, *agrum fons scientia multa*. Todos, mesmo os ausentes e mortos, em espírito, transmigradamente, em «remember», batem de novo a essa porta longínqua para dizer mais uma vez, que estão presentes, como se nada houvesse, como se não tivessem passado quarenta longos anos, oito lustros, no instável panorama do Mundo.

\* \* \*

Pertencem a este curso diabólico alguns nomes que tiveram ou têm certa aura pública. Poetas, publicistas, escritores: João Cabral do Nascimento, Octávio de Vasconcelos Nogueira, Alfredo Guisado, Vasco Camélier, Américo Durão, António de Sousa, Alfredo de Freitas Branco (visconde de Porto da Cruz), Oliveira São Bento, Teles de Carvalho, o autor do maravilhoso livro *Terra Campa*, Damião Peres, historiador, Alvaro Maia, Guilherme Ayala Monteiro, Manuel de Barros, Numa de Figueiredo e o autor destas linhas; jornalistas como Apúrgio Mafra e Acúrcio Pereira; advogados, entre outros, António de Barros, Alberto Jordão Marques da Costa, Mendes de Bragança, Afonso de Albuquerque, Henriques de Almeida, Fernandes Pinto, Jacinto Simões, Campos Figueira; notários como Silva Lino, Saudade e Silva, Cornélio da Silva e Saporiti Machado; banqueiros como José Espírito Santo Silva; desembargadores como Renato Gonçalves Pereira, ministro plenipotenciário como Eduardo Leitão; e os ausentes Narciso Freire de Andrade, na Suíça; Horácio Laranjeira, em Macau; Joaquim Ribas-Tamega e Carvalho dos Santos, em África, e todos aqueles que de qualquer forma foram companheiros de conjunto, membros febris da equipa.

Nesta quase tangência de igualdade, *simul fulmus in garlandia*, está o segredo deste curso, igual aos outros mas em parte diferente. Fomos todos por um e um por todos vivendo em dispersão contínua, porque dispersos ficámos com os cursos livres e aulas práticas, em que mal nos conhecíamos, só pela vida fora nos tornando a conhecer, como se isto acontecesse num novo retorno nietzschiano.

O que era e o que é, volta à superfície. Volta à razão, volta à existência.

Eis, portanto, o motivo justificativo que nos leva a reunir, 40 anos depois da matrícula e 35 anos depois da formatura e procurarmos uma nova modalidade de reunião em pleno Alentejo.

Depois de um encontro lisboeta, o curso seguiu para a «Cidade-Museu» de Évora, onde se reuniu novamente, mercê da gentileza de um colega — um colecionador de arte exigente, o dr. Alberto Jordão Marques da Costa — (e o estímulo da *eminence grise* de todos nós, o dr. António de Barros), que nos acolhe em plenas festas de S. João para permitir que um venturoso curso de Direito se fotografasse tendo como cenário o templo de Diana, mal pensando nós, discípulos do Direito Romano, que um incerto dia nos reuniríamos sob a égide do mais belo atestado arquitectónico da civilização romana na Península Ibérica.

Esta simples homenagem é tudo para todos, porque como Rómulo e Rémulos nos amamentaremos da loba fundatriz de Roma imperial. Sem dúvida esse minuto romano vale a nossa reunião simbólica em

## FIAT VOLUNTAS TUA

Tínhamos posto ponto final na discussão a que nos obrigara a infeliz pertinácia do Zé do Campo. Tomáramos essa resolução na sequência lógica dos factos. Persistir, seria oferecer a esse *articulista*... de aldeia, a impressão de que lhe estávamos a ligar, realmente, importância — quando a não merece, por muitas razões — e levá-lo, ainda, à preensão de um valor que lhe fica a uma distância incomensurável e que se esforça, inutilmente, por exibir de maneira deplorável. O caso estava esclarecido, a «argumentação» do Zé, sem consistência, desmoronara-se ao mais leve sopro e as suas diatribes, cangeminas no longo período de quinze em quinze dias, não haviam escapado ao intento punitivo. Merecera-o.

Mas o Zé, perdido, sem possibilidades de defesa, possivelmente envergonhado pela maneira caricata como aparecera, num jornal de «bons princípios», a defender uma autêntica imoralidade — facto que nos confrange e que é quase inacreditável — como estrategista de míseros recursos, depois da derrota consumada e de maneira irremediável, resolveu esta coisa que define a sua mentalidade: fugir da discussão do assunto e saltar para o campo pessoal. E' o sistema de todos... como ele.

E, assim, o Zé, nos dois últimos artigos publicados no jornalzinho onde pontifica, numa prosa sem nexos não faz outra coisa senão dirigir-nos, em verborreia caudalosa, insinuações e grossarias que nos causam, simplesmente, comiserção!...

E por esse motivo aqui estamos de novo, não para lhe ligarmos importância, mas para lhe dizermos que também nesse outro aspecto da discussão, que não nos amedronta, a sua estultícia, transformada em falta de educação e de discernimento, nos confrange! Sim, porque... o Zé foi desmascarado! Uma desilusão. Mas a maldade e a subserviência impeliram-no a continuar...

Amarga desilusão! E' verdade. Sofrem-se destas coisas na vida. O Zé, que desde o princípio do ataque ignóbil nos conhecia bem, que já fora nosso companheiro de trabalho, de viagens diárias, de canseiras num jornal de que fora *redactor* e onde nos julgou indispensável, acreditava na nossa amizade. E podia fazê-lo. Tão franca e leal, que nos confiou — considerando-nos confidante de anos, incapaz de um deslize, de uma falta — muitos desabafos da sua vida, que nós, apesar de tudo, numa afirmação de dignidade pessoal que ele não tem, saberemos respeitar. Uma confiança, portanto, cimentada em provas inequívocas de lealdade, em factos de inabalável sinceridade.

Todavia — que tristeza, Zé!!! quando verberámos a frase insólita que causou pasmo na cidade, esse companheiro das viagens, do trabalho, do jornal — esse... amigo dos desabafos e das confissões amargas, não hesitou envolver-se num caso com o qual nada tinha que ver e empunhar a «naifa» ao jeito de rufia... E' bom que o saiba a gente do jornalzinho... Explicável esta atitude, em subserviência degradante, talvez por motivos particulares ou por um possível e gravíssimo sintoma de patologia

Evora, a urbe inconfundível e bimi-lenária.

Como profetizou Fernando Pessoa: «Cumpramos o que somos. Nada mais nos é dado».

CORREIA DA COSTA.

mental. Já o dissemos. E que Deus se amerceie de tamanha desventura.

E' incompreensível: o Zé tornara-se, sem uma causa, sem um motivo, o paradigma mais completo da deslealdade, da ingratidão, do acinte, do ódio, numa confrangedora falta de sentimentos e de noção das realidades. E' pena. Ainda bem que o destino o obrigara a retroceder a tempo — designios de Deus! — num caminho aonde, com a mentalidade que veio a revelar, sem dúvida trairia uma missão que anda tão adulterada e que foi sempre tão grande e tão bela. Tristeza dos nossos tempos!

O Zé arma em sabichão de filosofia barata e pretende dar-nos lições... Não lhas aceitamos nem lhe reconhecemos superioridade intelectual, a não ser nas grandes *especulações* sofisticadas...

Não especificamos a «argumentação» do Zé porque nos repugna estarmos a ligar-lhe a importância que não merece e a analisar uma prosa torcida e sem nexos — verdadeira verborreia em que o autor é fértil e que tanta compaixão tem merecido de amigos generosos.

Mas há pormenores que, condicionados a circunstâncias excepcionais, nos poderão merecer reparos no futuro.

Assim faremos, se nos deixarem.

Sim, Zé...

*Fiat voluntas tua.*

JOÃO DE GUIMARÃES.

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Como nos tempos que decorrem se nota, com grande vulgaridade, a falta de gratidão, muitas vezes perante quem pratica actos dignos de eterno reconhecimento, não acho extemporânea a transcrição de uma notícia referente à virtude de ser grato, qualidade de apreciável e dignificante procedimento. Essa notícia é a seguinte:

«UM HOMEM RECONHECIDO LEVOU CERCA DE 10 BILHÕES DE LIRAS

a Angela Portaluzi que, quando criança de 8 anos, lhe salvou a vida»

FAENZA — Angela Portaluzi, de 19 anos, que vive em Faenza, acaba de receber uma notícia que a abalou profundamente: a herança de perto de dez bilhões de liras.

Esta fortuna foi-lhe deixada por um antigo oficial da aviação americana, Johan Warner, que recentemente faleceu na Califórnia. Em 1944 o oficial atirou-se em paracaidas da sua fortaleza-voadora, atingida pela D. C. A. alemã quando bombardeava Faenza, perto de Ravena, na região de Emilia. Chegado a terra, foi socorrido por Angela Portaluzi, então com 8 anos de idade, que o levou para casa de seus pais, onde viveu escondido vários meses enquanto os alemães o procuravam activamente.

Antes de morrer, Johan Warner, não esqueceu a repariguinha que lhe salvara a vida e deixou-lhe toda a sua fortuna. — (F. P.)»

Como se verifica, uma criança, que apenas tinha 8 anos de idade, já conhecia o caminho do bem e a virtude da Caridade, porque a acção praticada por ela nos elucida claramente da generosidade do seu coração, assim como da nobreza dos seus sentimentos. Por outro lado, o portador da vida que ela salvou pretendeu legar à posteridade um exemplo da mais verdadeira e da mais pura gratidão, lembrando-se, antes de morrer, de quem o arrancou das garras da morte. Como vê, minha Senhora, se os sentimentos humanos se projectassem no ambiente em que cada um vive com a simples e única intenção de praticar o bem e de ter em máxima consideração o dever da gratidão, o mundo encontraria-se mais compreensivo e mais humanizado. Porém, como nem uma coisa nem outra constituem para muitos mortais humanos um imperativo de tão simpático e tão cativante convívio social, eis a razão por que os maus instintos e a degradante ingratidão transformam a vastidão do globo terrestre em maus exemplos de uma e de outra natureza, isto é, substituindo o bem

## AVÉ IZILDINHA—O ANJO DO SENHOR!

E JESUS A OUVIU

por PEDRO NUNO

Aurélio, pai de Izildinha, tinha gosto em ocupar-se, no lar, de coisas, às vezes, até corriqueiras. Era capaz de deixar para segundo plano atribuições inerentes ao cargo judiciário que exercia, para ir ao quintal rachar uma tora de lenha, plantar umas couves ou podar uma videira. Improvisava-se, também, em mecânico, quer consertando a máquina de costura ou corrigindo as falhas notadas no despertador ou relógio de parede.

Aconteceu, uma vez, no Largo da Estação, em Guimarães, última morada de Izildinha, um facto digno de registo. No quintal havia um poço que abastecia de água as necessidades do lar. O precioso líquido era retirado por uma bomba de sucção de movimento manual. Tendo, certa ocasião, falhado o seu funcionamento, pois não trazia a água à superfície, Aurélio logo se afoita em fazer o conserto necessário.

Assim, munido de grande escada, fá-la descer pela entrada do poço e, no último degrau superior da mesma, atravessa um caibro, no qual ficou suspensa.

Com a ferramenta que julgou indispensável, desce pela escada ao interior da cisterna, parando à altura onde notara o defeito do encanamento, e iniciou o conserto.

Quer porque Aurélio fosse de compleição robusta, quer pelos movimentos que precisava de fazer para trabalhar no reparo, que se propôs executar, certo é que o caibro usado para sustentáculo da escada, não tendo resistência suficiente para suportar o peso e ainda mais por estar cheio de nós na parte central, onde a pressão era maior, justamente nesse lugar deu de partir-se...

Estando Aurélio seguro à escada, esta, ao quebrar-se o suporte que a sustinha, projectou-se em velloz descida, até que as pontas inferiores encontrassem chão firme no fundo do poço.

Aurélio, não esperando pelo sucedido, surpreso, foi deslocado da escada, projectando-se na água.

Estavam, em cima, os filhos António e Altino, que, presenciando a cena e ouvindo os gritos do progenitor, por sua vez começaram gritando pela mãe para que acudisse, pois o pai caíra no poço e estava a afogar-se!

D. Ana, que se encontrava no sobrado, com a filha, a menina Izildinha, ouviu, como esta, os apelos dos filhos e desce imediatamente

GRAÇAS

Benedito de Oliveira, residente em Santo Amaro—S. Paulo, agradece a graça da cura obtida pela menina Izildinha «O Anjo do Senhor», que sofria do estomago e intestinos. — Priscila Moreno, residente à rua Rio da Serra, 79, S. Paulo, sofria de ataques a todo o instante e com o seu pedido à Izildinha ficou completamente curada. — Adelaide, residente à rua Henrique Dias, 241, S. Paulo, agradece a graça obtida em favor de seu pai que tinha o vício de beber prejudicando a família. — Senhora Manuel Figueiredo, residente à rua Santo Inácio, 59, S. Paulo, devia submeter-se a segunda operação e

Na nossa Redacção e na Livraria L. Oliveira & C.ª pode ser adquirido pelo preço de 50\$00 o interessante livro da autoria de Pedro Nuno — «IZILDINHA, O ANJO DO SENHOR» — SUA VIDA — SEU AMBIENTE — SUA ÉPOCA — de 374 páginas e farta ilustração fotográfica, do qual pelo autor nos foi oferecido um lote com fins beneficentes. Destina-se todo o produto à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães. Quinzenalmente publicaremos as Crónicas, a segunda das quais se publica hoje, relacionadas com a Vida de IZILDINHA, que viveu e morreu em Guimarães, mas cujo corpo foi levado mais tarde para S. Paulo.

## Menos e mais

A certa dama, que passa o tempo a pintar-se e a mirar-se ao espelho.

Porque muito te pintas os cuidados domésticos desleixas e, descuidosa, deixas — trocando-os, afinal, por enganosas tintas — que na tua lareira se apague a útil, benfazeja brasa.

Pois trata menos da cara e olha mais pela casa.

CARDOSO MARTHA.

pelo mal e a gratidão pela ingratidão. Mas como não se trata de uma regra geral, pecamos a Deus que uns e outros se convertam e que, assim, possam colher os frutos do exemplo em referência, em que uma boa acção foi contemplada com uma boa fortuna, dois gestos que se completam em dignidade e em veneração em face do que representa cada um dos mesmos. Agora,

que V. Ex.ª deve contar com qualquer variante do assunto, apenas isto: — Quando vir o meu nome na secção Neológica deste Jornal, lembre-se, pelo menos, de que lhe falei num salutar exemplo da Caridade e da Gratidão.

Julho de 1955.

De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.



**Câmara Municipal**

SESSÃO DE 7-VII-55

Sob a presidência do sr. dr. J. M. de Castro Ferreira, a Câmara tomou as seguintes deliberações:

— Conceder um subsídio de 650\$000 à Junta de Freguesia de S. Lourenço de Sande para a construção dum aqueduto e arranjo dum caminho.

— Mandar executar pelo fundo dos melhoramentos rurais a instalação da iluminação eléctrica do edifício da Junta de Freguesia de Lordelo.

— Mandar atulhar a mina que aluiu no leito da estrada camarária que liga S. João de Ponte e Santo Tirso de Prazins.

— Ultimear o estudo do saneamento da Rua da Arcela.

— Entregar ao Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães, por conta do subsídio concedido para a realização das Festas da Cidade, do corrente ano, a quantia de 50.000\$00.

— Indeferir os requerimentos de João da Costa e Silva e Clemente Pereira, instrutores de condutores de automóveis desta cidade, que pretendiam que não fossem concedidas mais licenças para esta modalidade de instrução.

— Deferir o pedido de Manuel Lopes, com estabelecimento de peixe na Praça do Mercado, sendo-lhe destinado o Stand a seguir dos que vão ser inaugurados para peixe.

— Adjudicar a Adão dos Santos, por 3.611\$00, a execução dos trabalhos de instalação eléctrica em 9 das novas moradias do Bairro da Arcela.

— Adjudicar a obra de limpeza, pintura e beneficiação do Mercado Municipal, a Sebastião de Freitas, pela quantia de 9.300\$00.

— Autorizar pagamentos na totalidade de 25.754\$40.

— A Câmara deliberou agradecer todas as gentilezas e favores prestados, aos Ministros cessantes, da Presidência, Finanças, Ultramar, Educação Nacional e Corporações, bem como apresentar felicitações e o desejo das melhores atenções pelo progresso de Guimarães — Berço da Pátria — aos novos Ministros Doutores Marcelo Caetano, Pinto Barbosa, Raúl Ventura, Eng.º Francisco Leite Pinto e Dr. Veiga de Macedo.

— Pelo vereador dr. J. Soares Leite foi apresentada a proposta seguinte que foi aprovada:

**PROPOSTA**

Atendendo a que a Federação das Caixas de Previdência tem os seus Serviços Médico-Sociais devidamente montados e equipados em edifícios próprios em diversas zonas do concelho (Vizela, Pevidém, Ronfe e Taipas) e em outras localidades do País;

E considerando Guimarães como uma das grandes zonas industriais da província com um Posto Médico que abrange cerca de 18.000 beneficiários e familiares, onde os serviços Médico-Sociais funcionam deficientemente no que diz respeito a alojamentos, com 3 consultórios para 8 médicos, estando suspensas as 2 consultas diárias de Estomatologia, e funcionando fora do Posto as consultas de Oftalmologia e Oto-Rino-Laringologia, e não falando ainda nas miseráveis adaptações das salas de enfermagem; Considerando ainda Guimarães como um centro de medicina social, onde os beneficiários convergem, dos diversos postos do concelho e até de outros, as duas Juntas Médicas de Invalidez e Reforma e de funcionamento semanal, o que torna por isso o Posto médico muito visitado e também reparado pelo desasseio das suas instalações e mau gosto que denota;

Considerando por fim que o referido Posto está ali instalado a título provisório; Propõem:

1.º — Que se oficie ao Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social e Presidente da Federação de Caixas de Previdência pedindo a Suas Excelências para Guimarães, Berço da Pátria e um dos maiores centros industriais do País, a construção dum Posto de Serviços Médicos à altura da sua categoria e do respeito que merece a todos os portugueses;

2.º — Que se dê facilidades camarárias na aquisição e localização do terreno, que a Federação venha a escolher para a construção dum edifício novo que eleve o bom nome e prestígio dos serviços Sociais da Federação e que contribua também com mais um prédio em Guimarães para o engrandecimento da Cidade Monumental Nacional.

J. Soares Leite.

**Queimada com um fogareiro de petróleo**

Quando na sua residência à rua de S. Torcato, desta cidade, punha em funcionamento um fogareiro de petróleo, este explodiu e queimou gravemente no rosto, nos braços e no peito a sr.ª D. Emília Esmeraldina Ribeiro de Castro, solteira, de 24 anos, filha do sub-chefe da banda regimental, aposentado, sr. António Ribeiro de Castro, a qual teve de ser conduzida ao hospital da Misericórdia, onde ficou internada.

**FESTEJOS ao S. CRISTÓVÃO**

Nos próximos dias 23 e 24, realizam-se, as tradicionais festas ao S. Cristóvão, promovidas pelos Motoristas de Guimarães, estando elaborado o seguinte programa:

Dia 23, às 8 horas e ao meio-dia, salvas de fogo anunciarão as festas. À noite, deslumbrante iluminação na Montanha. Às 21 horas, Jantar de Confraternização da Classe dos Motoristas; às 23 horas, grande sessão de fogo de artifício por afamados pirotécnicos.

Dia 24, às 8 horas, a festa será anunciada com prolongadas salvas de fogo enquanto os sinos repicarão festivamente e a Banda dos B. V. de Vizela percorrerá as ruas da cidade; às 10,30, Procissão a sair da igreja de S. Pedro, com as Imagens de S. Cristóvão, Senhora do Ar e Senhora do Mar; às 11 horas, Missa solene e sermão na capela de S. Cristóvão; às 15 horas, grande torneio de tiro aos pratos.

Nestas festas toma parte o Rancho do Douro Litoral, exibindo-se no Jardim Público, às 11 horas do dia 24.

Este grupo actuou, com agrado geral, nas Festas Gualterianas de 1938, 1939 e 1940. Nos concursos internacionais de Madrid, obteve em 1953 o 2.º prémio e em S. Sebastião o 1.º prémio em 1954. Aprentando-se completamente remodelado na sua indumentária, exhibirá um programa seleccionado de canções de puro folclore extraídas do velho cancionero Provisório.

Concertos musicais, durante a tarde, na Alameda da Penha, pela Banda dos B. V. de Vizela.

**ROMARIA DE S. TORCATO**

Registou grande afluência deromeiros, vindos de diversos pontos do país e utilizando diferentes meios de transporte, a Romaria de S. Torcato, realizada no domingo passado e que decorreu com a melhor ordem, não se tendo verificado quaisquer desastres, não obstante ter sido grande o movimento nas estradas.

As solenidades religiosas a que a Mesa da Irmandade, da presidência do sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha, procurou imprimir o maior esplendor e que tiveram a presença de S. Ex.ª Rev.ªm o Senhor Arcebispo Primaz, decorreram com muito brilho, tendo estado animado o arraial que se realizou durante a noite e foi abrilhantado por algumas filarmónicas. Houve iluminações e fogo de artifício de lindo efeito.

O montante das esmolas oferecidas ao milagroso Santo durante os dois dias da romaria e pelos seus muitos devotos, foi de cerca de 60 contos.

**Empreitada de construção**

Alberto Pimenta Machado, com residência na Rua de Paio Galvão, Guimarães, aceita até ao dia 30 de Julho propostas em carta fechada para a empreitada de construção de um bairro de 50 moradias, em S. Pedro de Azurém.

O projecto e caderno de encargos podem ser consultados nos Armazéns da Firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, na rua acima indicada, em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas. Guimarães, 9 de Julho de 1955.

**SERVIÇO DE FARMÁCIAS**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

**APELO AOS LEITORES**

Um pobre cego e tuberculoso, que mora na Praça de S. Tiago e uma infeliz canceirosa que reside no Largo do Ourado, pedem-nos para que os lembremos à generosidade dos nossos leitores, visto que se encontram em situação afiliva e sem nenhuns recursos.

Aos nossos leitores damos conta, assim, do pedido que nos é feito.

**COOPERATIVA**

«A Construtora Umaparense» Inaugurando-se no próximo domingo, 17 de Julho, mais uma construção para o associado n.º 141, sr. Joaquim Machado Monteiro, de Vilarinho, Lordelo, a respectiva Direcção convida os seus associados e demais pessoas a assistir àquele acto, que terá lugar pelas 16 horas.

**NO MEU CANTINHO**

No domingo, dia 3. Nas lindas Rimas Forçadas, apreciei a Belezinha, onde o Costa Guimarães muito honrava a Matildinha.

\* \* \*

O soneto do Delfim é deveras formidável!

\* \* \*

Que formoso Poema o que eu vejo nas nove quadras do Salvador!

GERESINO.

**2 MINUTOS, LEITOR**

Não foi em vão que apelamos para a generosidade dos leitores — acerca do caso doloroso dum pai de seis filhos que vivem miseravelmente no lugar do Covelo, freguesia de Nespereira.

Logo no dia imediato ao nosso apelo apareceram valiosas dádivas anónimas. Entre outras, salientamos a de um benemérito da Póvoa de Varzim, que veio pessoalmente entregar ao encarregado do apeadeiro do Caminho de Ferro, uma elevada importância.

E' digno de louvor o esforço do rev. José Borges, pároco da freguesia, que a nosso pedido fez um apelo aos paroquianos, e ainda o sr. Manuel Carvalho, encarregado do apeadeiro, que arranjou roupas para os infelizes e em colaboração com a Junta de freguesia mandou fazer aos mesmos a limpeza necessária, comprou camas e tratou da alimentação.

Mais informamos de que apareceu uma grande benemerita a sr.ª D. Engrácia Alves Salazar, do lugar de Ferreiros, freguesia de Ronfe, que já tomou conta do filho mais velho.

«Para já é muito. Mas é preciso mais...». Não haverá quem lhes siga o exemplo?

\* \* \*

Na passada quarta-feira foi o elemento levado à consulta ao especialista do Centro de Assistência Psiquiátrica, o qual informou que para já não o pode considerar demente e que nesta altura não têm camas disponíveis para o poder internar. Mais informou de que vai colher informações acerca dum irmã do infeliz que se encontra internada numa casa de Saúde e que a mãe destes tem de se apresentar à consulta na próxima quarta-feira. Entretanto, o doente continua à espera do tratamento.

\* \* \*

Depois de termos este artigo pronto, registamos com muito prazer o gesto humanitário do sr. Carlos Alberto Cardoso e de sua esposa a sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves Cardoso, do lugar da Codeceira, nesta cidade, que tomou conta do filho mais novo e que contra a sua vontade lhe publicamos o nome...

E assim, vemos que ainda existem pessoas caridosas — o que é raro — que estão sempre prontas a auxiliar e socorrer os que necessitam, apesar de não serem capitalistas. E tanto assim é que estamos convencidos de que em breve teremos o prazer de noticiar com os louvores merecidos, o nome da pessoa que tomar a seu cargo o outro filho de 9 anos.

Ao «Notícias de Guimarães» se fica a dever a acertada e humanitária medida.

MATEISILVA.

**Música no Jardim**

Durante os meses de Julho e Agosto haverá música no Jardim Público às 5.ª-feiras, das 9,30 às 11,30 horas, por iniciativa da Câmara Municipal.

Tomarão parte as Bandas do Pevidém, de Vizela e Taipas. Não haverá concertos aos domingos por virtude de compromissos já tomados pelas referidas filarmónicas.

O concerto da próxima 5.ª-feira será executado pela Banda do Pevidém.

**Retirada de um Posto**

Por determinação da Câmara Municipal foi retirado do Toural um posto de abastecimento de gasolina que ali existia e tinha sido já objecto de reparos, pelo que a resolução da Câmara foi bem acolhida.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

**da cidade**

**Boletim Elegante**

**Aniversários natalícios**

Fazem anos:

No dia 9, o nosso amigo sr. António Henriques de Oliveira e Silva; no dia 11, a sr.ª D. Maria Adélia Vilaça Ferreira, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira, residente no Porto; no dia 12, o nosso bom amigo sr. José Francisco da Silva; no dia 13, o nosso bom amigo e solícito correspondente em Vizela, sr. José Luis de Almeida e a menina Carmen Fernanda Ferreira Barbosa de Oliveira, filhinha da sr.ª D. Carmen Fernanda Ferreira de Oliveira e do sr. João de Freitas Barbosa de Oliveira; no dia 14, os nossos prezados amigos srs. dr. Adelino Ribeiro Jorge, António Pimenta Júnior e Luis Pimenta; no dia 15, as sr.ªs D. Rosa Machado de Sousa Guise, esposa do nosso bom amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro, D. Maria do Carmo Rodrigues de Almeida e D. Beatriz das Dores Carvalho e Costa e os nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e eng.º António José Carneiro de Quadros Flores; a sr.ª D. Beatriz da Costa Carvalho, filha do nosso amigo sr. Manuel Pinto de Carvalho, e o menino Francisco António, filho do nosso bom amigo sr. Alino da Cunha Guimarães; no dia 17, as sr.ªs dr.ª D. Edwiges Machado e D. Amélia Soares Moreira; e o nosso bom amigo sr. Armino Maria Fernandes e o menino José Joaquim Moreira Figueiredo, filho do nosso bom amigo sr. António Moreira Sampaio.

«Notícias de Guimarães» apresentamos-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Tendo ocorrido ontem o 70.º aniversário natalício do sr. António Pereira, fiel do Cemitério Municipal, um grupo de amigos quis homenageá-lo num jantar que lhe foi oferecido.

Felicitemos aquele nosso amigo desejando-lhe muitas prosperidades.

**Baptizado** Na paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se no domingo, um filhinho do nosso bom amigo sr. Armino Maria Fernandes e de sua esposa a sr.ª D. Palmira Ferreira Martins Fernandes, que recebeu o nome de Carlos Alberto.

Foram padrinhos o sr. João de Passos Ferraz e sua esposa a sr.ª D. Maria Celeste das Dores Ferraz, residentes na Póvoa de Varzim.

**Partidas e chegadas** Encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado Júnior, Pedro de Sousa Carvalho, Artur Martins da Silva, Alvaro de Jesus da Silva Martins, José Abílio Gouveia, António Ribeiro Ferreira Caldas, de Sande; Salustiano Azeiteiro Lopes e Alberto Carlos Azeiteiro.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso prezado amigo sr. Amadeu da Silva Mendes, residente em Vila do Conde.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

— Estiveram nesta cidade os nossos amigos srs. Joaquim Alberto César, residente em Lisboa; Firmino Gonçalves Conde, residente no Porto, e Pedro Nunes de Freitas, residente em Vila do Conde.

— Com sua família encontra-se a veranear na Praia de Anjeiras (Senhora da Hora), o nosso prezado amigo sr. Guilherme Pinto, do Castelo da Maia.

— Partiu para o Rio de Janeiro, no vapor «Santa Maria», indo tomar parte nos actos do Congresso Eucarístico que naquela cidade se vai realizar, o nosso prezado amigo e ilustrado Abade da freguesia de Ronfe, rev. P.º Horácio de Araújo, a quem desejamos boa viagem.

— Regressaram do Gerez os nossos prezados amigos srs. Abel Machado Faria e Amadeu Miranda.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Domingos Ribeiro, residente em Braga.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso velho amigo sr. João Carvalho, da Póvoa de Lanhoso.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

— Com suas esposas regressaram ontem do estrangeiro os nossos prezados amigos srs. António José Pereira Rodrigues e Artur Manuel Santosalva.

— Da Curia regressou a Lordelo o nosso prezado amigo sr. Armino de Freitas Lima.

— No vapor «Santa Maria» e com destino a S. Paulo, onde vai dedicar-se à vida comercial, seguiu o

nosso conterrâneo sr. Avelino Correia Gomes, filho do nosso prezado amigo sr. Henrique Correia Gomes. Desejamos-lhe muitas felicidades.

— Esteve ontem nesta cidade acompanhado pelo sr. José António de Lemos, de Penaguão, e em visita aos nossos monumentos, o rev. Albi Jean Lemesle, professor da Universidade Católica de Angers (França), que celebrou Missa na capela de Nossa Senhora da Guia.

— Regressou de Itália o conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Oliveira.

— Com sua esposa partiu para Caldas o nosso prezado amigo sr. António Joaquim Ribeiro da Silva Xavier.

— Regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

**Doentes**

Tem estado bastante doente o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes de Oliveira e Castro.

— Vão-se acentuando as melhoras dos nossos prezados amigos srs. Prof. José de Pina, António J. Gomes Cerqueira e Tenente Pedro Machado.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

**Falec. e Sufrágios**

**Alexandre Rodrigues da Costa Cardoso**

Na sua casa de Cabreira, Pevidém, faleceu o sr. Alexandre Rodrigues da Costa Cardoso, casado com a sr.ª D. Almerinda Mendes Cardoso, pai da sr.ª D. Maria Arménia Mendes Cardoso Martins e do sr. Américo Mendes Cardoso e da menina Maria Elda Mendes Cardoso, sogro do sr. Amadeu Castro Martins, irmão do sr. António Rodrigues da Costa Cardoso e cunhado do nosso prezado amigo sr. Armando da Cunha Noqueira Mendes e da esposa do também nosso bom amigo sr. Alfredo Lopes Correia. Os nossos pêsames à família dorida.

**Funeral da sr.ª D. Maria da Natividade Ferreira Paúl**

No domingo, de manhã, celebraram-se no amplo templo de S. Francisco, que se via repleto de pessoas de todas as camadas sociais, não só desta cidade, como do Porto, Braga e outras localidades, os officios fúnebres por alma daquela veneranda senhora, cujo passamento noticiámos no nosso último número.

Entre a assistência vimos a Direcção e pessoal da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, a Câmara Municipal com o seu Presidente e Vereadores, a Mesa da V. O. T. de S. Francisco, Corporações beneficentes, bastantes senhoras, etc.

O sr. dr. Mário Dias de Castro representava o sr. Coronel António de Quadros Flores, e o nosso director representava, além deste jornal, o sr. Doutor António Paúl, do Porto.

Após o termo de missas celebrado por alma da extinta e os officios de sepultura, verificou-se a trasladação para jazigo de família no cemitério Municipal, tendo-se incorporado no préstito muitas dezenas de automóveis, que conduziam pessoas de família e muitas outras das suas relações.

**Vida Católica**

**Jubileu Sacerdotal**

Festeja hoje, solenemente, as suas Bodas de Prata Sacerdotais, o rev. Padre Manuel Martins Camelo, que há mais de uma dezena de anos vem pastoreando a população freguesia de Lordelo, do nosso concelho, e a quem os seus paroquianos vão prestar uma significativa homenagem.

Haverá Missa Solene com Sermão e Te-Deum, com início às 10 horas, seguindo-se, no salão paroquial, uma sessão solene para o descerramento do retrato do homenageado, a quem seguidamente será oferecido um banquete.

**Festa de Nossa Senhora do Carmo**

Está-se celebrando, diariamente, às 7 horas da tarde, a novena em honra de Nossa Senhora do Carmo, na igreja desta V. Ordem, como preparação para a festa que se realiza no próximo dia 18, com o seguinte programa:

De manhã, às 7 horas, missa e comunhão geral; às 10 horas, missa solene.

De tarde, às 19 horas, exposição solene do SS.º Sacramento, com sermão e bênção.

No final, serão admitidos os novos Irmãos, que assim o pedirem até ao dia da festa.

**Nossa Senhora do Carmo da Penha**

No próximo domingo, 17, realiza-se na Estância da Penha, a festividade anual em honra de Nossa Senhora do Carmo, com o seguinte programa: às 10,30 horas, procissão com a Imagem da Padroeira, da sua capelinha para o Santuário Eucarístico, seguindo-se Missa So-

**DOS LIVROS**

**«Gil Vicente»**

Foi publicado o vol. VI, n.ºs 3 e 4, da revista local «Gil Vicente», dirigida pelos srs. D. José Ferrão e Manuel Alves de Oliveira, que insere:

A. Saraiva de Carvalho, «Da coisa política»; Francisco José Veloso, «Uma lição de classicismo liro (O polimorfismo poético de Ilka Sanches)»; Duarte de Montalegre, «Alta Mensagem de Poesia do Poeta italiano Raffaele Spinelli (Estudo Introductivo)»; João Lopes de Faria, «Velharias Vimaraneses — 1855».

**«Boletim de trabalhos Históricos»**

Com o seguinte sumário, publicou-se o vol. XVI, n.ºs 3-4, deste Boletim do Arquivo Municipal «Alfredo Pimenta», que tem como director o sr. Rodrigo Pimenta:

Documentos para a Biografia de Martins Sarmento; Para a história da Colegiada de Guimarães: — Inquirições sobre a pureza do sangue; Visitações da Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, da Vila de Guimarães; Cartas de Profissão e Obediência dos Frades do Mosteiro da Costa, de Guimarães, desde 1732 a 1831; Entradas dos engeitados da vila de Guimarães e seu termo, desde 1745 a 1850.

**Livraria Camões**

Esta importante livraria, sita à Trav. da Queimada, 31 (a S. Roque), Lisboa, recebemos o catálogo n.º 17, referente ao trimestre Abril-Junho, que insere:

Cadernos da Hist. e Arte Eborense, Monografias, Musiciana, Obras do Prof. Abel Viana, Obras de António Tomaz Pires, Obras do Dr. A. M. Simões de Castro, Bibliografia, Obras diversas nacionais e estrangeiras antigas e modernas, valiosas e raras, Agência Geral do Ultramar (Publicações), Batalha de Ourique, Bom-senso e Bom-gosto, Dicionários, Eu e o Clero e História.

**«Unica»**

Esta revista, que há 26 anos é editada na Bahia, tendo como director o jornalista Amado Coutinho, publicou agora o seu n.º 5-6 referente a Dezembro. Insere trabalhos literários de Jorge Ramos, Luís Octávio e outros colaboradores.

**PASSA-SE** Estabelecimento de mercearia e vinhos, bem situado e afreguezado. Ver e tratar: Rua de Camões, 68 — Guimarães. 542

Não sofre mais de

# HERNIA

NÃO USE MAIS A SUA FUNDA

que lhe provoca o aumento das hérnias deixando-as escapar sempre que tosse, espirra ou se movimenta.

FAÇA A SUA VIDA NORMAL USANDO A FUNDA

## BARRÈRE

DE PARIS

Garantia da contenção perfeita e cómoda das suas hérnias

Aproveite a passagem do Especialista BARRÈRE em:

JULHO — DIA 18

Guimarães — Farmácia NOBEL

Para ensaiar gratuitamente os novos modelos

320 ENSAIOS E CATÁLOGOS GRÁTIS

INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL

LISBOA — R. Nova da Trindade, 6, 1.º Tel. 24168

lene; às 17 horas, no Santuário, terço, sermão e bênção do SS.º Sacramento, após o que a Imagem será conduzida procissionalmente para a Gruta Ermida.

**Nossa Senhora de Fátima**

Realiza-se na próxima quarta-feira, dia 13, a devoção mensal em honra de Nossa Senhora de Fátima, nos seguintes templos:

Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 12,15, com missa, terço, comunhão geral, invocações e Bênção do Santíssimo; Igreja da Misericórdia (paróquia de S. Paio) e de S. Sebastião (Domingas), às 8 horas, com missa, terço, comunhão geral, consagração e Bênção do Santíssimo.

**Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus**

Realiza-se no próximo domingo, dia 17, pelas 7 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a reunião mensal desta associação, com missa rezada, comunhão geral e cânticos.

Esta missa é aplicada em sufrágio dos sócios falecidos últimamente, srs. Domingos de Araújo Nobre e Augusto Barbosa de Sousa,

# DESPORTO

## Esforço comum

O defeso do futebol é, em qualquer emergência, o momento de paragem onde se alicerçam as bases para os empreendimentos futuros. Sempre assim foi e, ano após ano, maiores esperanças existem nele de melhores triunfos.

Mas este — o que vivemos presentemente — é, no caso do Vitória, aquele de maiores responsabilidades. Erros de muitos, infelicidades de outros e causas estranhas ao próprio jogo criaram ao nosso primeiro Clube a situação difícil que ele presentemente vive.

O meio vimaranesense não costuma perder a esperança de sempre melhor na primeira dificuldade. Estas são até um estímulo forte para maiores empreendimentos. Acreditamos sempre no bairrismo dos vimaranesenses para ajudarem a vencer qualquer crise das suas gentes ou das suas próprias instituições.

Por tudo isso o movimento vitoriano que se vive, nos parece ponto de partida para a recuperação que está na ambição de todos.

A Câmara Municipal deu o primeiro alento para possibilitar a estabilidade definitiva do Clube. Nos tribunais respectivos segue o processo respeitante à expropriação dos terrenos onde se há-de construir o Estádio Municipal. Ele virá a ser brevemente um facto e com ele o Vitória terá as garantias de vida que são fundamentais para a sua existência. Somente com um campo em condições é que se pode fazer o adestramento total dos atletas e alcançar as receitas suficientes para grandes iniciativas.

A Comissão angariadora de fundos tem seguido a sua via-sacra, trabalho sempre penoso para aqueles que o têm de levar a efeito, mas felizmente, como o acolhimento daqueles a quem tem sido solicitado auxílio tem vindo a ser o melhor possível, espera-se alcançar aquelas disponibilidades suficientes para a revalorização técnica da equipa de futebol do Clube.

Agora mesmo vão ser enviadas circulares aos vimaranesenses espalhados pelos quatro cantos do mundo, especialmente aos residentes na África e no Brasil, solicitando-lhe também a sua participação para a campanha revalorizadora do Vitória.

E ainda, por livre iniciativa dos próprios e sem qualquer apelo, numerosos sócios do Vitória têm aumentado o quantitativo da sua cotização, ajudando assim o seu Clube a vencer a crise que o tenta dominar. E é interessante frizar, que muitos destes sócios são simples operários, o que demonstra que todos os sectores da vida vimaranesense se irmanam para alcançar o mesmo fim.

O Vitória é o porta voz número um da nossa Terra. — Temos repetido isto vezes sem conta. — O seu nome vibra e ecoa constantemente aos ouvidos de todos os vimaranesenses e, por isso, nos parece que esta hora difícil da vida do Clube vai ser vencida também por uma hora grande de bairrismo dos filhos de Guimarães.

UM DE NÓS.

## Campeonato do Minho de Hoquei em Patins

Estávamos quase para embandearmos em arco, pois a quarta jornada deste torneio se pode dar como realizada completamente. Mas entendemos que não o devemos fazer, pois propriamente só dois jogos, como de costume, se efectuaram de facto. O Vianense venceu, na sua terra, o Oquei de Barcelos por 6-4 e o Sport. de Braga ganhou, também no seu rinquê, ao Taipas por 5-1. Como já tínhamos noticiado, no último número, o Vitória estava de descanso, dando o número impar de clubes participantes na prova, mas o Académico jogaria em Braga com o Famalicense e o D. da Tebe derrotaria o D. da Mabor. Este último jogo ficou sem efeito por desistência da equipa de Lousado e o outro também não se realizou por o Famalicense não ter comparecido à hora determinada. Por isso contou o Académico, segundo o regulamento, o resultado de 5-0 a seu favor (falta de comparecimento).

Como o Vitória não jogou, também não nos podemos alongar em considerações nestes nossos comentários habituais. Registamos somente a classificação do torneio no momento presente:

Sport. de Braga, 5 jogos, 9 pontos (17-5); Vianense, 5 j. 9 p. (16-7); Vitória, 3 j. 7 p. (15-14); Académico, 2 j. 4 p. (8-8); Tebe, 2 j. 4 p. (8-12); Famalicense, 2 j. 2 p. (2-9); Oquei de Barcelos, 2 j. 2 p. (6-16); Taipas, 1 j. 1 p. (1-5). Já não entra nesta classificação a equipa da Mabor, porque desistiu da prova, não con-

tando também os seus resultados portanto.

Como, pelas razões atrás expostas, não se realiza o jogo Mabor-Vitória, os vimaranesenses jogaram na passada quinta-feira na Amorsosa, com o União Sport Clube de Paredes, um encontro particular, a que nos referiremos no próximo número.

## Iniciação futebolística

Como já diversas vezes aqui temos noticiado, inicia-se hoje a preparação dos jovens jogadores, que desejem representar o Vitória nas competições de futebol de Júniores. Esta secção, dirigida pelo associado do Clube, sr. Angelo de Camelo, já tem inscritos um número elevado de praticantes, o que é prenúncio dos melhores frutos.

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Porto  
Comp. 21 404

## TELEFUNKEN e A. E. G.

Agentes neste concelho:  
**CASA DAS NOVIDADES GUIMARÃES**

Esta casa comunica às suas estimadas clientes que possui uma grande colecção de modernos Figurinos e Revistas para as estações de Primavera e Verão.

## SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!  
Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncaí, 27-1.º. Telefone 40471.

## BICICLETA MOTORIZADA MAGNEET

A última palavra em ciclomotores Equipada com motor SACHS

T. Mendes Simões  
Av. C. de Margaride — Stand n.º 2

**CASA** Aluga-se com frentes para o Largo do Touro e para a Rua Dr. Avelino Germano, 15. Falar no mesmo Largo n.º 106 ou pelo Telefone n.º 4118. 349

## A Voz dos Leitores

### A responsabilidade dos condutores de veículos

Vê-se na artéria central desta cidade a montagem de passadeiras que facilitam os transeuntes quando ao mudar de passeio põem freio aos condutores ao atravessá-las livrando aqueles de certas e brutais tropelias que, por vezes, acontecem por culpa destes, outras, por culpa dos srs. condutores, aos quais cabe sempre responsabilidade quer seja maior ou menor a gravidade do acidente.

Há bons condutores, sem dúvida, havendo-os, também, e porque não dizê-lo, condutores examinados sim, mas que denotam naquelas ocasiões infelizes não terem estudado o «Código das Estradas» e a Lei, não respeitadas as suas observações... pois, se num cruzamento da cidade — onde raras vezes estaciona a polícia — não obstante ser de grande movimento — um transeunte, ao querer passar, olhara como costuma para os dois lados e por nada ver aproximar-se tenta atravessar, num dia destes, dum passeio ao outro a estrada, surgindo-lhe num ápice um carro ligeiro particular, — quando já perto do outro passeio, a dois metros se tanto, se vê obrigado quase a saltar, fugindo de ser atropelado devido à estupidez do condutor que mostra querer calçar o seu carro, não obstante ter uma estrada larga, com a massa humana dum ser consciente que sempre respeitara as Leis e a dignidade humana.

— Portanto, é boa a resolução da nossa Câmara seguir outras, com o interesse de beneficiar o público com as passadeiras — o que é digno de respeito.

— E' preciso pôr cõbro aos srs. condutores que como este, depois de já ter atropelado mortalmente uma pessoa, sigam tais anormalidades.

— E' preciso que os transeuntes, mesmo aqueles que se acautelam, tenham ainda mais precaução, mais paciência... até que tais condutores se capacitem, dando mostras de respeitar a Lei, como se tivesse surgido novo Código a evitar acidentes.

UM LEITOR.

## De Covas

O posto do correio de Covas — Apesar das promessas que foram feitas e até mesmo do concurso já efectuado para a condução de malas do correio entre o posto de correio de 1.ª classe a criar em Covas e a estação do caminho de ferro, tão desejado melhoramento continua sem ser atendido. Esta falta está a constituir autêntico sacrifício para todos os habitantes.

Nova indústria — Esta localidade está a ser, dia a dia, a mais industrial do concelho, com indústrias de tecidos, fiação, panificação, cutelaria, fundição, etc.. No dia 1 do corrente, começou a laborar uma tipografia «A Gráfica Covense», sob a gerência do sr. Manuel Matos, o que decerto engrandecerá a localidade.

Terreno inculco e fosso indesejável — Em frente à estação do caminho de ferro existe um talhão de terreno absolutamente inculco e abandonado e junto dele há um fosso que serviu para descargas provenientes da laboração de uma fábrica. Ora não seria de proveito geral o aterro desse fosso e o ajardinamento local? Custaria isso muito dinheiro? Deixamos o assunto ao critério do sr. engenheiro Armando Martins Moreira, director das Estradas do distrito de Braga, certos de que ele o poderá resolver com senso e lógica.

Educação de adultos — Lembremos a quem de direito a conveniência de se intensificar a campanha de educação de adultos durante as férias grandes, no Verão, e dar a estes as férias nos dias de inverno. Não será melhor assim?

## Enuncial no Notícias de Guimarães

## Fogos de Viana do Castelo

DE JOSÉ ANTÓNIO DE CASTRO & IRMÃO

Os mais premiados. Únicos possuidores da dupla Medalha de Mérito Industrial

RUA DA BANDEIRA, 447  
TELEFONES: FÁBRICA, 2590. RESIDÊNCIA, 2776

Têm-se exibido nas principais FESTAS e ROMARIAS

## Ofertas e Procuras

**CASA** Vende-se ou aluga-se no Largo Conselheiro João Franco com a área de 180m<sup>2</sup>, com 2 andares, própria para armazéns. Esta redacção informa. 517

## BOM EMPREGO DE CAPITAL

Ótimo terreno para construção no Pevidém. Vende-se em talhões de diversas superfícies. Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

**Vende-se** Quinta, casas de habitação, 2 campos anexos, com muita fruta, vinho, água e bravia, em Azurém. Mais 4 prédios. Informa telefone 40118 — Guimarães. 329

**BOUCA** VENDE-SE na freguesia de Santa Eufémia de Prazins, anexa às Quintas das Valas. E' vedada a alvenaria e tem a área de 12.000m<sup>2</sup>. Informa João Pereira Lobo, lugar do Cruzeiro, da mesma freguesia. 330

**Aluga-se** Loja grande na Rua da Caldeirão n.º 35. Falar na mesma Rua n.º 29. 328

## Admissão ao Magistério Primário

Curso com início até fim do corrente mês, dirigido por 2 professores com longa prática. Preços módicos. Nesta redacção se informa. 270

**Aluga-se** O rés do chão do prédio n.º 64-A na rua da Caldeirão, com salão nas traseiras do mesmo que se pode destinar a armazém ou indústria. Para tratar, Fábrica Xávi, rua Gil Vicente. 344

**Vende-se** Em S. João de Ponte, junto à Fábrica de Fiação e Tecidos de Guimarães, edifício de Padaria em laboração, com maquinismos e utensílios, mais 2 edifícios para habitação, com terreno e vides, junto e unido. Falar com o próprio dono Joaquim Ferreira de Campos, Brito — Guimarães. Telef. 4572. 308

**PULSADORA DE OURO** Perdeu-se uma, no dia 5 do corrente, entre o Touroal e o Liceu de Guimarães. Quem a encontrar fará o favor de a entregar ao sr. Manuel Moreira. Gratifica-se. Rua das Lameiras, 35 — Guimarães. 348

**Vende-se** Quinta com o rendimento de 9 carros, dentro da cidade, com estrada à porta e servida de meios de transporte. Para ver e tratar com Martinho da Silva. 341

800.000\$00  
**PRECISO**

Sobre um conjunto de propriedades no Concelho de Famalicão. Pago 8% ao ano, adiantado. Cartas a esta redacção a «Propriedades — Famalicão». 550

## CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 (Junto à Mariqueira) 16

Consertos e limpezas de calçado Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

**GUARDA SOL**  
FUNDADO EM 1924  
TELEFONE 171 PÓVOA DE VARZIM  
O melhor Salão da Praia para Recreio com serviço de Café, Bar e Tabacos

# NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA MAIS VENDIDA NA AMÉRICA  
já se encontra em Portugal e brevemente será apresentada em Guimarães por  
**A. GOUVEIA**  
Avenida Conde de Margeride — STANDS 3 e 4

## Agentes Transitários e Camionistas

Entrepagam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.  
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

**SUCESSORA**  
Casa fundada em 1828  
ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO  
Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57  
ARMAZÉM EM MATOSINHOS  
Telef. Mat. 647

## LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª  
RUA DA RAÍNSA N.º 115 — TELEF. 4525

## Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra  
MÉDICO ESPECIALISTA  
PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS  
Médico Vacinador (B. C. G.)  
ONDAS CURTAS  
CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:  
RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado  
TELEFONE 4550 das 15 às 20 horas

## J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO  
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510  
GUIMARÃES

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

## EMAGRECER é rejuvenescer

tratamentos combinados para um rápido emagrecimento total ou parcial

**INSTITUTO DE BELEZA**  
Wira  
AVE. CENTRAL, 24-1.º BRAGA

Uma técnica nova que dará ao vosso corpo as linhas da juventude e da elegância

INSTALAÇÕES ADEQUADAS E PROVIDAS DA MAIS RECENTE APARELHAGEM